

1.500

QUESTÕES PARA
TJ-SP

Obra

Caderno de Questões para TJ-SP

Disciplinas

PORTUGUÊS

DIREITO PENAL

DIREITO PROCESSUAL PENAL

DIREITO PROCESSUAL CIVIL

DIREITO CONSTITUCIONAL

DIREITO ADMINISTRATIVO

MATEMÁTICA

INFORMÁTICA

RACIOCÍNIO LÓGICO

Organização

Alan Morais

Carolina Gomes

Karina Oliveira

Diagramação

Joel Ferreira dos Santos

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Projeto Gráfico

Daniela Jardim & Rene Bueno

Data da Publicação

Junho/2021

Todos os direitos autorais dessa obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/1998. É proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem autorização prévia expressa por escrito pela editora Nova Concursos.

Essa obra é vendida sem a garantia de atualização futura. No caso de atualizações voluntárias e erratas, serão disponibilizadas no site www.novaconcursos.com.br. Para acessar, clique em “Erratas e Retificações”, no rodapé da página, e siga as orientações.



Dúvidas

www.novaconcursos.com.br/contato 

sac@novaconcursos.com.br 

APRESENTAÇÃO

O treino de questões, além de testar seus conhecimentos, é fundamental para compreender melhor o perfil da banca organizadora. Ao mesmo tempo que você revisa a teoria estudada, você pratica a metodologia da banca e cria uma rotina de estudos essencial para a sua preparação.

Pensando nisso, a série *Caderno de Questões* da Editora Nova Concursos apresenta *1.500 Questões* para o concurso do *TJ-SP*, organizadas por disciplinas, de acordo com os assuntos abordados no último edital. Ao final do material você encontra, ainda, o gabarito oficial, para conferir e acompanhar o seu desempenho.

A meta é estudar até passar!

SUMÁRIO

TJ-SP

| | |
|-------------------------------|-----|
| PORTUGUÊS | 07 |
| DIREITO PENAL..... | 42 |
| DIREITO PROCESSUAL PENAL..... | 63 |
| DIREITO PROCESSUAL CIVIL..... | 79 |
| DIREITO CONSTITUCIONAL..... | 107 |
| DIREITO ADMINISTRATIVO | 126 |
| MATEMÁTICA | 156 |
| INFORMÁTICA | 176 |
| RACIOCÍNIO LÓGICO | 199 |

PORTUGUÊS

1. (VUNESP – 2017) Motoristas e cobradores do transporte público de Itajaí voltaram ao trabalho por volta das 15h30 desta sexta-feira [07.04.2017], após uma _____ que começou às 10h. Eles protestavam contra o _____ nos salários. A empresa informou que não tinha dinheiro para fazer o depósito. Houve uma reunião no fim da manhã. A prefeitura _____ e a empresa concordou em depositar os salários até o início da tarde.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) paralisação ... atraso ... entendi
- b) paralisação ... atraso ... interveio
- c) paralisação ... atraso ... interveio
- d) paralisação ... atraso ... entendi
- e) paralisação ... atraso ... entendi

2. (VUNESP – 2013) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir, de acordo com a norma-padrão.

Além disso, _____ certamente _____ entre nós _____ do fenômeno da corrupção e das fraudes.

- a) a ... consenso ... acerca
- b) há ... consenso ... acerca
- c) a ... consenso ... a cerca
- d) a ... consenso ... há cerca
- e) há ... consenso ... a cerca

3. (VUNESP – 2010) Assinale a alternativa em que as duas frases apresentam sujeito composto, como em ... racionalidade e irracionalidade não são duas instâncias lado a lado,...

- a) Vargas e seus ministros não eram fãs de futebol./ Mas o governo Vargas reinventou o Brasil, dando-lhe identidade cultural.
- b) Mario Filho e Nelson Rodrigues foram os grandes cronistas do futebol./ Não se sentem à vontade para falar de futebol os comentaristas e os cronistas mais velhos.
- c) Dois historiadores estrangeiros não querem usar o futebol para pregar nacionalismo./ O mundo exalta os ídolos por unir beleza e eficácia.
- d) A fase de autoafirmação por meio do futebol já passou./ Geram ainda muita polêmica o futebol-arte e o futebol-força.
- e) Eram dois grandes escritores, mas não se davam bem./ Intelectuais estrangeiros dedicam-se a estudar o fenômeno do futebol no Brasil.

4. (VUNESP – 2010) Assinale a alternativa em que a expressão em destaque exerce ao mesmo tempo dupla função sintática.

- a) Todos sabem que admiro futebol.
- b) O futebol ensina belas lições ao autor.
- c) O professor decidiu defender a tese.

d) Pelé pensa rápido.

e) Quantos prazeres da vida não têm a mesma relação com o jogo?

e) poderia vir entre travessões, pois trata-se de oração intercalada.

5. (VUNESP – 2010) Assinale a alternativa que completa corretamente a frase dada.

Uma final de Copa do Mundo é um evento

- a) de que um observador cultural não pode ficar indiferente.
- b) sob o qual um observador cultural não pode ficar indiferente.
- c) ao qual um observador cultural não pode ficar indiferente.
- d) ao que um observador cultural não pode ficar indiferente.
- e) do qual um observador cultural não pode ficar indiferente.

6. (VUNESP – 2010) O trecho – ... *era produto de um trabalho mental, consciente, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não é o que pensa mais rápido e, assim, aplica o que faz com a bola dentro da narrativa da partida.* – está correto quanto ao plural das formas em:

- a) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não são os que pensa mais rápido e, assim, aplicam o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.
- b) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não são os que pensam mais rápido e, assim, aplica o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.
- c) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não são os que pensam mais rápido e, assim, aplicam o que fazem com a bola dentro da narrativa da partida.
- d) ... eram produtos de trabalhos mentais, conscientes, forjados em tentativa e erro, repetidas vezes. Os craques não é o que pensam mais rápidos e, assim, aplicam o que faz com a bola dentro da narrativa da partida.
- e) ... eram produtos de trabalho mentais, consciente, forjado em tentativa e erro, repetidas vezes. O craque não são o que pensam mais rápidos e, assim, aplicam o que faz com a bola dentro da narrativa da partida.

7. (VUNESP – 2010) Assinale a alternativa correta, quanto à concordância verbal, na alteração da frase: O craque não é o que faz isso ou aquilo.

- a) Não se tratam de craques que fazem isso ou aquilo.
- b) Isso ou aquilo não são coisas que deve ser feitas pelo craque.
- c) Isso ou aquilo não são o que deve fazer craques.
- d) O craque talvez não seja o que faz isso ou aquilo.
- e) Não podem existir craque que façam isso ou aquilo.

8. (VUNESP – 2010) As frases do trecho – *Concordo que o futebol não é importante, que as pessoas lhe dão muita importância, que um time de 11 marmanjos serve como modelo para uma nação.* – estão corretamente reescritas em:

- a) Atendo-me à ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-no, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.
- b) Atendo-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-lo, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.
- c) Atendo-me à ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-lhe, de que um time de 11 marmanjos presta-se à modelo para uma nação.
- d) Atendo-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam-no, de que um time de 11 marmanjos presta-se a modelo para uma nação.
- e) Atendo-me a ideia de que o futebol não é importante, de que as pessoas supervalorizam ele, de que um time de 11 marmanjos presta-se à modelo para uma nação.

9. (VUNESP – 2010) Considere o trecho para responder à questão.

Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza, como o instinto de competição física e a inclinação para o ritual simbólico. Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha, uma curiosidade sobre o limite.

Assinale a alternativa que reescreve, sem alteração de sentido, a frase – Mas o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...

- a) Pois o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...
- b) Porém o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...
- c) Logo, o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...
- d) Assim, o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...
- e) E o futebol tem importância por mexer com outras dimensões da nossa natureza,...

10. (VUNESP – 2010) A alternativa que reescreve corretamente o período – *É preciso ensaiar para não fazer em campo apenas as jogadas ensaiadas.* – iniciando-o com a ideia de finalidade, é:

- a) Para que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
- b) Embora não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar. Ainda que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
- c) Por mais que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.
- d) Contanto que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, é preciso ensaiar.

11. (VUNESP – 2010) Atente para as afirmações:

A frase – *Se as pessoas se opuserem à minha opção pelo futebol, eu me defendia.* – obedece ao princípio de correlação de tempo verbal.

A frase – *Intelectuais, professores, governo, ninguém desmobiliza a prontidão que o brasileiro tem pelo futebol.* – está correta quanto à concordância verbal.

No período – *Como ao ler as lendas da mitologia ou os romances de aventura, projetamos no futebol um gosto pela façanha...* – a oração ao ler pode assumir, no contexto, a seguinte versão: quando lemos.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

12. (VUNESP – 2017) O texto desta questão será utilizado para responder as questões a seguir

A moléstia conservou durante muitos dias – dias angustiosos e terríveis – um caráter de excessiva gravidade; durante longo tempo, Fadinha, que estava com todo o corpo cruelmente invadido pela medonha erupção, teve a existência por um fio.

Entretanto, os cuidados da ciência e a ciência dos cuidados triunfaram do mal, e Fadinha ficou boa, completamente boa, depois de ter estado suspensa entre a vida e a morte.

Ficou boa, mas desfigurada: a moça mais bonita do Rio de Janeiro transformara-se num monstro. Aquele rosto intumescido e esburacado não conservara nada, absolutamente nada da beleza célebre de outrora. Ela, porém, consolou-se vendo que o amor de Remígio, longe de enfraquecer, crescera, fortificado pelo espetáculo do seu martírio.

A mãe, conquanto insensível às boas ações, não pôde disfarçar a admiração e o prazer que o moço lhe causou no dia em que lhe pediu a filha em casamento, dizendo:

– Só havia um obstáculo à minha felicidade: era a formosura – de Fadinha. Agora que esse obstáculo desapareceu, espero que a senhora não se oponha a um enlace que era o desejo de seu marido.

Realizou-se o casamento. D. Firmina, desprovida sempre de todo o senso moral, entendeu que devia ser aproveitado o rico enxoval oferecido pelo primeiro noivo; Remígio, porém, teve o cuidado de fazer com que o restituíssem ao barão. A cerimônia efetuou-se com toda a simplicidade, na matriz do Engenho Novo.

Um ano depois do casamento, Fadinha estava outra vez bonita, não da boniteza irradiante e espetacular de outrora, mas, enfim, com um semblante agradável, o quanto bastava para regalo dos olhos enamorados do esposo. Remígio dizia, sinceramente, quem sabe? que a achava assim mais simpática, e os sinais das bexigas lhe davam até um “não sei quê”, que lhe faltava dantes.

– Não é bela que me inquiete, nem feia que me repugne. Era assim que eu a desejava.

O caso é que ambos foram muito felizes. Ainda vivem. Remígio é atualmente um alto funcionário, pai de cinco filhos perfeitamente educados.

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas, considerando-se as regras de acentuação da língua padrão.

- a) O consôlo de Fadinha foi ver que Remígio queria desposa-la apesar de sua beleza ter ido embora depois da doença.
- b) Com a saúde de Fadinha comprometida, Remígio não conseguia se recompôr e viver tranquilo.
- c) Fadinha não tinha mágoa por não ser mais tão bela; agora, interessava-lhe viver no paraíso com Remígio.
- d) Remígio era homem de carater, o que surpreendeu D. Firmina, que aceitou o matrimônio de sua filha.
- e) Com o triúfno do bem sobre o mal, Fadinha se recuperou, Remígio resolveu pedí-la em casamento.

13. (VUNESP – 2017) Querendo-se intensificar o sentido das expressões “dias angustiosos e terríveis” e “Fadinha ficou boa, completamente boa”, elas podem ser reescritas, em conformidade com a norma-padrão, respectivamente, das seguintes formas:

- a) dias muito angustiosos e muito terríveis; Fadinha ficou boa, boazíssima.
- b) dias muito angustiosos e terríveis; Fadinha ficou boa, boníssima.
- c) dias angustiosíssimos e terríveis; Fadinha ficou boa, boíssima.
- d) dias angustiosíssimos e terríveis; Fadinha ficou boa, boíssima.
- e) dias muito angustiosos e terríveis; Fadinha ficou boa, boníssima.

14. (VUNESP – 2017) Nos trechos “Remígio dizia, **sinceramente**, quem sabe?” e “Remígio é **atualmente** um alto funcionário”, os advérbios em destaque, no contexto em que ocorrem, estabelecem, respectivamente, relações de sentido de:

- a) modo e lugar.
- b) modo e tempo.
- c) negação e lugar.
- d) afirmação e intensidade.
- e) afirmação e tempo.

15. (VUNESP – 2017) No enunciado “Entretanto, os cuidados da ciência e a ciência dos cuidados triunfaram do mal, e **Fadinha ficou boa, completamente boa...**”, a conjunção “e”, que introduz o trecho destacado, imprime a este o sentido de

- a) condição.
- b) tempo.
- c) consequência.
- d) oposição.
- e) causa.

16. (VUNESP – 2017) Na Nova Gramática do Português Contemporâneo, os autores Celso Cunha e Lindley Cintra explicam que o adjunto adnominal “é o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste.” Tal definição está corretamente exemplificada com a expressão destacada em:

- a) ... absolutamente nada da beleza célebre de outrora.
- b) ... com todo o corpo cruelmente invadido pela medonha erupção...
- c) ... depois de ter estado suspensa entre a vida e a morte.
- d) Um ano depois do casamento, Fadinha estava outra vez bonita...
- e) O caso é que ambos foram muito felizes. Ainda vivem.

17. (VUNESP – 2017) No período “**espero que a senhora não se oponha a um enlace**”, a oração em destaque exerce a mesma função sintática que a expressão destacada em:

- a) ... o moço lhe causou no dia em que lhe pediu a filha em casamento...
- b) Só havia um obstáculo à minha felicidade: era a formosura – de Fadinha.
- c) ... os cuidados da ciência e a ciência dos cuidados triunfaram do mal...
- d) A cerimônia efetuou-se com toda a simplicidade, na matriz do Engenho Novo.
- e) Um ano depois do casamento, Fadinha estava outra vez bonita...

18. (VUNESP – 2013) O texto desta questão será utilizado para responder as questões a seguir

Veja, aí estão eles, a bailar seu diabólico “pas de deus” (*): sentado, ao fundo do restaurante, o cliente paulista acena, assovia, agita os braços num agônico polichinelo; encostado à parede, marmóreo e impassível, o garçom carioca o ignora com redobrada atenção. O paulista estrebucha: “Amigô?!”; “Chefê?!”, “Parceirô?!”; o garçom boceja, tira um fiapo do ombro, olha pro lustre.

Eu disse “cliente paulista”, percebo a redundância: o paulista é sempre cliente. Sem querer estereotipar, mas já estereotipando: trata-se de um ser cujas interações

sociais terminam, 99% das vezes, diante da pergunta “débito ou crédito?”.[...] Como pode ele entender que o fato de estar pagando não garantirá a atenção do garçom carioca? Como pode o ignóbil paulista, nascido e criado na crua batalha entre burgueses e proletários, compreender o discreto charme da aristocracia?

Sim, meu caro paulista: o garçom carioca é antes de tudo um nobre. Um antigo membro da corte que esconde, por trás da carapinha entediada, do descaso e da gravata borboleta, saudades do imperador. [...] Se deixou de bajular os príncipes e princesas do século 19, passou a servir reis e rainhas do 20: levou gim tônicas para Vinicius e caipirinhas para Sinatra, uísques para Tom e leites para Nelson, recebeu gordas gorjetas de Orson Welles e autógrafos de Rockefeller; ainda hoje fala de futebol com Roberto Carlos e ouve conselhos de João Gilberto. Continua tão nobre quanto sempre foi, seu orgulho permanece intacto.

Até que chega esse paulista, esse homem bidimensional e sem poesia, de camisa polo, meia soquete e sapatênis, achando que o jacarezinho de sua Lacoste é um crachá universal, capaz de abrir todas as portas. Ah, paulishhhhta otáário, nenhum emblema preencherá o vazio que carrega no peito - pensa o garçom, antes de conduzi-lo à última mesa do restaurante, a caminho do banheiro, e ali esquecê-lo para todo o sempre.

Veja, veja como ele se debate, como se debaterá amanhã, depois de amanhã e até a Quarta-Feira de Cinzas, maldizendo a Guanabara, saudoso das várzeas do Tietê, onde a desigualdade é tão mais organizada: “Ô, companheirô, faz meia hora que eu cheguei, dava pra ver um cardápio?!”. Acalme-se, contere-se. Acostume-se com sua existência plebeia. O garçom carioca não está aí para servi-lo, você é que foi ao restaurante para homenageá-lo.

É correto dizer que a acentuação gráfica que o autor emprega tanto segue a norma-padrão quanto desobedece a ela, neste caso, numa tentativa de imitar a entonação oral do chamamento. Essa afirmação é baseada na acentuação, respectivamente, de

- a) sapatênis e Tietê.
- b) diabólico e marmóreo.
- c) esquecê-lo e amigô.
- d) companheirô e débito.
- e) chefê e parceirô.

19. (VUNESP – 2013) Assinale a alternativa em que o emprego de nexos sintáticos entre as orações do período

– Eu disse “cliente paulista”, percebo a redundância: o paulista é sempre cliente.

– mostra-se adequado ao sentido do texto.

- a) Eu disse cliente paulista, mas percebo a redundância, pois o paulista é sempre cliente.
- b) Eu disse cliente paulista, se percebo a redundância, mas o paulista é sempre cliente.
- c) Eu disse cliente paulista, porque percebo a redundância, contanto que o paulista seja sempre cliente.
- d) Eu disse cliente paulista, desde que percebi a redundância, para que o paulista seja sempre cliente.